

MusIAL: base de orientação de pesquisas museológicas especiais nas diversas áreas do conhecimento

Silvana Campos da Rocha CALIXTO, Pedro Antonio FEDERSONI Jr, Alberto DÜCK

Instituto Adolfo Lutz, Divisão de Serviços Básicos

Memorial – Centro de Memória, MusIAL – Museu do Instituto Adolfo Lutz

Desde 2006, a equipe do MusIAL – Museu do Instituto Adolfo Lutz iniciou suas atividades relacionadas à Expografia, trazendo a preocupação com o foco na viabilização de fruição, por todo cidadão que desejasse adentrar esse memorial da Ciência da Saúde. Compreende-se como “*todo cidadão*” como qualquer pessoa com plena capacidade física e/ou intelectual e todas as pessoas que sejam portadoras de alguma deficiência, que as caracterizem como tendo necessidades especiais de aprendizado, incluindo-se nessa definição os analfabetos pátrios ou os que não têm o Português como idioma inteligível. Este é o verdadeiro significado do ato de incluir o outro ao nosso propósito educativo de decodificação do fato científico e histórico, sem que fique clara essa preocupação para a pessoa com deficiência; mas que ela se sinta incluída “somente por ser uma pessoa” que adentra o Programa do MusIAL.^{1,2,3}

A maneira como essa equipe se dedica à Museologia e como vem trabalhando os aspectos mais profundos da acessibilidade em museus tem atraído a atenção de Universidades; atrai principalmente, professores que veem nessa fórmula simples de tratar com a pessoa com deficiência, uma maneira de agregar métodos às suas aulas de Prática de Ensino e passam a vislumbrar outras aproximações didáticas. Em 2007, iniciou-se uma demanda gradual de Faculdades de Pedagogia, Psicologia e Biologia aos métodos de atendimento do MusIAL.

Professores de Didática têm indicado a seus alunos, de diversas áreas do conhecimento, uma Orientação Técnica da equipe do MusIAL, a fim de desenvolverem seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Dessa maneira, dois trabalhos foram orientados com treinamento, experimentação, lançamento de desafios (*que mesmo os próprios orientadores nunca têm resolvidos de antemão*) e

enunciado de soluções. Cada qual na sua especialidade; mas os dois visando o atendimento abalizado de deficientes com baixa visão ou cegueira completa.

A primeira Monografia orientada foi do Bacharelado em Biologia, pela Universidade de Santo Amaro (Unisa), do aluno Alberto Dück, com o título “MusIAL – Museu do Instituto Adolfo Lutz – Serviço Educativo de Museu para Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (Ênfase para Deficientes Visuais)”. Deve-se fazer notar que esta apresentação pública levou os acadêmicos e professores, não só da área de Biologia, a lotar o auditório, dado o ineditismo do tema e do título para aquela Universidade.

Nesse trabalho foi apresentado todo o processo de confecção de objetos biológicos tridimensionais desenvolvidos no MusIAL, desde a concepção dos objetos museais expostos, a qual deve contemplar o visitante com a informação mais completa possível, até a sua avaliação técnica feita por pessoas com deficiência visual da Fundação Dorina Nowill para Cegos e da ONG Museus Acessíveis.

Deve-se fazer menção que, desde aquela apresentação, os membros da equipe do MusIAL têm sido convidados a proferir palestras e discussões a respeito do assunto, em cada semestre letivo, daquela Universidade; havendo, ainda, propostas de ofertas de Oficinas e Minicursos para ensinar os processos de confecção de material manuseável, com materiais de baixo custo, em futuras aulas práticas.

A segunda orientação prestada pela equipe do MusIAL foi para um grupo de Bacharelados do Curso de Comunicação Social, para Habilitação em Radialismo, da Universidade São Judas Tadeu, Campus da Mooca, São Paulo, Capital.

O Grupo Acadêmico intitulado “Caos Produções” desenvolveu no MusIAL, como seu Trabalho de Conclusão de Curso, um roteiro radiofônico feito por “orientação oral”, dirigido para cegos ou portadores de baixa visão, versando sobre uma visita guiada a um determinado Zoológico. O trabalho recebeu o nome de “Portal Sonoro – Um Projeto Experimental em Rádio”.

Foram criadas marcas “logofônicas” para identificação dos animais, vozes características de cada animal visitado e meios de interação do visitante com o animal focalizado. Marcas logofônicas são “sons índices” de determinada informação que se queira dar e que se deseja repetir tantas vezes quanto necessárias, sem que o ouvinte necessite receber a palavra ou definição a que se refere, em cada vez que é citada. Um toque de sino, o som de uma campainha, uma batida em madeira podem ser marcas logofônicas que, se inteligíveis, levam o ouvinte remissivamente ao assunto desejado. No caso desta monografia os sinais foram as vozes dos animais visitados (piado, urro, cacarejo, esturro, uivo...).

A utilização do Programa é feita por computador, em programa comum de Windows Media Player, com utilização de teclas específicas de comando, indicadas no início da apresentação. O grupo optou por fazer apresentação por mídia virtual (CD).

Sua apresentação levou ao auditório um sem número de acadêmicos das diversas áreas e uma considerável quantidade de professores e profissionais que já militam na área da Comunicação, uma vez que o tema apresentado era realmente inédito, para eles e para a equipe de Museólogos, que viu nessa pesquisa a possibilidade de um incremento para as variáveis de atendimento do MusIAL, tanto para público especial, como para o visitante considerado normal.

Esse tipo de orientação passou a ser um desafio para os pesquisadores do MusIAL e foi responsável pela sua adesão no Sistema Estadual de Museus (Sisem) e no ICOM *International Council of Museums (Icom)*, em junho de 2009, durante o Encontro Paulista de Museus, da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo; além de ter sido mencionado honrosamente, como homenagem, no Encontro Brasileiro de Museus Acessíveis, em outubro de 2009.

A equipe tem como proposta divulgar essa possibilidade de orientação a bacharelados e pós-graduandos das diversas áreas do conhecimento. E, com o crescimento da prática de audiodescrição para vídeos, os pesquisadores estão se especializando em comunicação para cegos em várias mídias que aparecem na atualidade.⁴

REFERÊNCIAS

1. Lima NM. Legislação Federal Básica na área da Pessoa portadora de deficiência Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência; 2007. 464p.
2. Bolonhini Jr R. Portadores de necessidades especiais - As principais prerrogativas dos portadores de necessidades especiais e a legislação brasileira. ARX Editora, São Paulo; 2004. 381p.
3. Battistella LR. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Secretaria Estadual dos Direitos das Pessoas com Deficiência, 2008. 41p.
4. Queiroz MA. Sala de áudio e vídeo: Vídeos com audiodescrição - séries: “Assim vivemos” e “Vida em movimento”. Disponível em: www.bengalalegal.com/pessoas-deficiencia.php